

Nível de satisfação dos docentes com a implantação de um novo método de ensino nas escolas municipais da prefeitura da cidade de Socorro.

Edeli de Fátima A. de Almeida

Luiz Antônio Fernandes

Maria do Socorro H. Barbosa

Faculdade XV de Agosto

RESUMO

A implementação de métodos novos de educação é um grande desafio, pois visa à melhoria contínua do ensino e as conseqüências benéficas de tal. Portanto, este artigo pretende analisar o nível de satisfação dos docentes após 3 anos da implantação de um novo método de ensino nas escolas municipais da Prefeitura da cidade Socorro, São Paulo (SP). O método foi implantado para o primeiro ciclo do ensino fundamental, que corresponde atualmente do primeiro ao quinto ano. Para o alcance do objetivo proposto, foi realizada uma revisão bibliográfica do tema e determinou-se a metodologia para realizar uma pesquisa de satisfação a partir da utilização de um questionário como instrumento de avaliação. A amostragem da pesquisa foi composta por 173 professores, o que representa aproximadamente 70% da população pesquisada. O questionário foi composto por 16 questões, sendo 3 correspondentes a dados nominais para caracterização da amostra e 13 fechadas, com escala tipo Likert de cinco pontos. Por meio de análises estatísticas procurou-se avaliar o nível de satisfação dos professores com o novo método de ensino aplicado, assim como a gestão da secretaria da educação do município. Além do que também foi desenvolvido um material para apresentação aos órgãos oficiais que auditam a utilização dos recursos públicos.

Palavras-Chave: Administração Pública; Gestão Escolar; Educação

1. INTRODUÇÃO

A modernização e a transformação da administração pública constituem cada vez mais tema de governo e exigência do cidadão. O que requer que os agentes públicos desenvolvam esforços com o objetivo de melhorar o aparato institucional do Estado. Pretende-se, com isso, transformar essa administração em um instrumento que fomente o desenvolvimento e não em fonte geradora de entraves ao dinamismo da sociedade, tornando, assim, a gestão pública adequada a um novo caminho (SIQUEIRA, 1987).

É notório que a administração estatal brasileira, em todos os níveis tem sérios problemas de estrutura e sistema de gestão inadequada, que oneram desnecessariamente os cofres públicos, tornando lentos e complicados os sistemas de funcionamento e resposta ao cidadão. Portanto, o grande desafio da administração pública é diagnosticar e implementar ações institucionais capazes de atender às exigências legais, dentro de parâmetros administrativos modernos, visando, com essas ações, uma melhor aplicação dos recursos

públicos e a modernização e automação da administração, de forma a gerar resultados positivos que possam ser aplicados na melhoria dos serviços públicos.

Segundo Sumiya e Franzese (2004) é importante lembrar que, pelo próprio histórico da prestação do ensino fundamental no Brasil, a descentralização da educação significa, na prática, a transferência de matrículas do ensino fundamental das redes estaduais de ensino para as municipais. Deste modo, considerando os resultados obtidos, o caso do estado de São Paulo chama a atenção por demonstrar um salto significativo nos índices de municipalização dentro do período analisado. Passando de médias em torno de 10% das matrículas entre 1988 a 1994, para médias em torno de 39% em 2003, com tendências de aumento atualmente.

Só por esta razão, já é fortalecida a necessidade de se estudar mudanças em métodos de ensino em escolas de redes municipais, pois as mesmas estão sendo responsáveis por uma maior porcentagem de alunos a cada ano, em se comparando a rede privada e a estadual. Política essa que atualmente tende-se a manter, inclusive no município onde o estudo foi desenvolvido, atualmente o índice de municipalização do ensino fundamental está em torno de 70%.

Segundo Saviani (1999) são significativas as diferenças entre o Setor Público e o Setor Privado, especialmente no que diz respeito a forma de administrar, gerenciar e comandar uma instituição de ensino. Apesar de tais diferenças, é também observado que algumas técnicas que usualmente são utilizadas, podem ser aplicadas com sucesso independente do setor, a fim de aperfeiçoar, desenvolver ou implementar melhorias.

No setor público, são pontos fortes para gestão, as projeções orçamentárias, a captação de recursos e a especialização de funcionários. Como realidade, existe uma profunda carência por planos adequados de carreira, atendimento qualificado e planejamento adequado. Para a implementação de planos, os órgãos públicos tiveram de se adequar às normas atuais, especialmente à lei de Responsabilidade Fiscal¹ que tem revolucionado a forma de agir, o modo de administrar e proceder do administrador público.

Como objetivos básicos o sistema educacional tem que oferecer ensino de qualidade e formação abrangente, que prepare seus educandos para entender e se relacionar com a comunidade de maneira solidária e democrática. Para tal se faz necessária uma proposta pedagógica sintonizada com a demanda de conhecimento e informação da sociedade atual, onde o educando construa seu próprio conhecimento de forma efetiva, por meio de vivências e questionamentos, impulsionando-os aos seus objetivos.

Visando atender as necessidades do panorama exposto, a secretaria da educação do município de Socorro propôs uma mudança na forma de trabalho, através da implementação de um novo método de ensino dentro do ensino básico fundamental do primeiro ciclo, que corresponde atualmente do primeiro ao quinto ano.

Assim sendo, o presente trabalho analisou o seguinte problema: Qual o nível de satisfação dos docentes com o método de gestão implantado no ensino básico fundamental do primeiro ciclo nas escolas municipais da cidade de Socorro, São Paulo?

Já os objetivos principais foram: a verificação do nível de satisfação dos docentes com o método de ensino implantado, e a geração de relatórios para os órgãos oficiais de auditoria, tais como o Tribunal de Contas.

1.1 . O OBJETO DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada junto aos docentes da rede municipal de ensino da cidade de Socorro no interior do Estado de São Paulo, que trabalham com o ensino básico fundamental, que corresponde atualmente do primeiro ao quinto ano (anteriormente chamado de 1º a 4º séries).

O município de Socorro possui uma população estimada de 34.000 habitantes e é considerada uma Estância Hidromineral, fazendo parte do conjunto de cidades da região conhecida como circuito das águas paulista. A prefeitura do município possui aproximadamente 960 funcionários, distribuídos em seus diversos setores. Destes, 248 são professores que atendem uma demanda de 3.700 alunos, divididos em 24 escolas entre zonas urbana e rural. Entre as atribuições do Departamento Municipal de Educação está o de fornecer às crianças e adolescentes uma educação adequada às suas necessidades.

O ensino fundamental de responsabilidade do município compreende dois ciclos, ou seja: 1º Ciclo: 1º ao 5º anos e 2º Ciclo – 6º ao 9º anos. A implementação desse novo método de ensino foi para o primeiro ciclo e iniciou-se o trabalho a partir do ano de 2002. A escolha desse método de ensino foi feita considerando estudos da Secretaria da Educação do município. Após a conclusão dos estudos optou-se pela parceria com a instituição OPET (Organização Paranaense de Ensino Técnico), que está há mais de 30 anos no mercado e tem métodos de ensino que compreende desde o ensino infantil do ciclo básico até cursos de pós-graduação.

Essa instituição sediada em Curitiba (Paraná) foi escolhida por apresentar propostas inovadoras para o ensino básico e fundamental. Segundo a OPET (2007) sua proposta pedagógica compreende o aluno como sujeito de seu conhecimento, ou seja, ele aprende e adquire novos conhecimentos a partir das suas experiências e do seu cotidiano. Assim, o aprendizado se dá a partir de elementos significativos do seu próprio meio, facilitando o aprendizado. Além do que proporciona desafios, questionamentos e orientações que impulsionam o seu aprendizado. O que é reforçado por Goulart (2000, p.16), onde é proposto que o pedagogo deva reunir duas qualidades geralmente incompatíveis, ou seja, saber observar, isto é, deixar a criança falar, nada tolher, nada desviar, ao mesmo tempo, saber procurar algo de preciso e importante para melhorar o aprendizado.

O método de ensino utilizado até 2001, diferentemente do atual, não era apostilado e sim definido pelo próprio professor, o que muitas vezes gerava problemas de padronização, conteúdo e qualidade entre salas distintas. Como premissa para implementar esse novo método, iniciou-se um plano para treinamento e capacitação dos professores, os quais passaram a ser avaliados quanto as competências para desenvolver suas atividades. Além do que, visando a motivação dos docentes, houve a formatação de um plano de carreira e a busca constante do *feedback* de alunos e pais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir são apresentados conceitos e autores que serviram de base para o desenvolvimento dessa pesquisa.

2.1 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

Segundo Andrade, Ussan e Klering (2001, p.4), nas décadas de 50 e 60, a política de educação foi definida de acordo com o modelo nacional-desenvolvimentista. Nesse modelo, a

educação era entendida como sendo um fator para o desenvolvimento e tendo um papel fundamental para o projeto de modernização da sociedade, especialmente, no que diz respeito à formação de recursos humanos. Na década de 70, com o regime militar, esse enfoque da educação para o desenvolvimento recebe um caráter intensamente centralizador na esfera federal para a condução da política. Suas atenções estão dirigidas, principalmente, ao alargamento do acesso a partir da expansão da rede física.

A partir da década de 80, com a redemocratização, a discussão sobre a política educacional passou a adquirir seus contornos na perspectiva descentralizadora, de modo a garantir a participação e a democratização.

Ainda para Andrade, Ussan e Klering (2001, p.4) a década de 90 apresenta como traço marcante a dificuldade de implementação de uma política educacional descentralizada, apesar do entendimento consensual de sua importância. Procedimentos como a municipalização e a desconcentração são experiências não completamente respaldadas, tomando um caráter incipiente. “Porém, pode-se verificar que a questão da democratização da educação necessariamente se afirma dentro do princípio da universalização do ensino. E, reflete-se no destaque ao acesso amplo e a priorização do ensino básico de maneira a permitir a canalização de esforços nessa direção”.

Para os autores são determinados mecanismos de gestão democráticos, como por exemplo, à adequação de currículos, à participação de pais, alunos e professores no processo decisório das escolas, fortalecimento dos conselhos estaduais e municipais de educação, entre outros, todos com foco na qualidade do ensino. Mas a escassez de recursos e a centralização do controle dos recursos na esfera por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) acarretam limitações à ação dos governos.

Para Andrade, Ussan e Klering (2001) as idéias baseadas no neoliberalismo adotadas pelo governo federal tornam saliente para a gestão da política de educação os critérios de desempenho. Estes critérios estão fundamentados numa ótica mais fadada ao mercado, no que concerne a uma maior produtividade e ao atendimento das demandas e expectativas em relação a serviços, do que nos princípios de governança e cidadania.

2.2 SISTEMAS DE ENSINO

Segundo Saviani (1999, p.120) a terminação “sistema”, em analogia à educação, é empregado com sentidos diversos, o que lhe atribui um caráter de certo modo ambíguo, mas por se tratar de um elemento fundamental é possível captar seu verdadeiro sentido. A educação surge como uma realidade irredutível nas sociedades humanas. “Como assistemática, ela é indiferenciada, ou seja, não se distinguem ensino, escola, graus, ramos, padrões, métodos etc.”

Ainda para o autor, quando o ser humano sente a necessidade de intervir nesse elemento e erigi-lo em sistema, então ele aponta sua concepção de educação enunciando os valores que a orientam e as finalidades que preconiza sobre cuja base se definem os critérios de ordenação dos elementos que integram o processo educativo. E assim surgem algumas distinções, tais como: “ensino (como transmissão de conhecimentos e habilidades), escolas (como locais especialmente preparados para as atividades educativas), articulação vertical e horizontal (graus e ramos) etc.” Com base nesses critérios pode-se classificar o sistema educacional em 6(seis) fatores distintos:

1. Do ponto de vista da entidade administrativa, o sistema educacional pode ser

- classificado em: federal, estadual, municipal, particular entre outras;
2. Do ponto de vista do padrão em: oficial, oficializado ou livre;
 3. Do ponto de vista do grau de ensino em: primário, médio, superior;
 4. Do ponto de vista da natureza do ensino em: comum ou especial;
 5. Do ponto de vista do tipo de preparação em: geral, semi-especializado ou especializado;
 6. Do ponto de vista dos ramos de ensino em: comercial, industrial, agrícola entre outros.

2.3 SISTEMA EDUCACIONAL

Segundo Romanelli (2001) sistema educacional é o conjunto de princípios reunidos de modo a que formem um corpo de doutrina, uma combinação de partes coordenadas entre si e que concorrem para um resultado.

Niskier (2001, p.24) diz que por sistema escolar se entende um conjunto de escolas que, tomando o indivíduo desde quando ainda na infância, pode ou precisa distanciar-se da família, leva-o até que, alcançado o fim da adolescência ou a plena maturidade, tenha adquirido as condições necessárias para definir-se e colocar-se socialmente, com responsabilidade econômica, civil e política.

Já para Lipman (2001) sistema educacional é o conjunto de elementos, materiais ou não, que dependem reciprocamente uns dos outros, de maneira a formar um todo organizado. Para o autor essa definição, dá uma idéia da estrutura do sistema, apresentando-o como um todo formado de partes interdependentes e harmônicas, tem sua atenção voltada para o interior do sistema, ignorando o que se passa à sua volta.

Conforme Setúbal (1998) e Morim (2002) a teoria de sistema situa-o em um ambiente e analisa não somente o que se passa dentro dele, mas também as trocas que se realizam entre o sistema e o ambiente. Do ponto de vista de sua relação com o meio ambiente, o sistema pode ser fechado ou aberto. O sistema fechado apresenta fronteiras impermeáveis ao ambiente. No sistema aberto um movimento de entrada e saída de elementos através das fronteiras. O sistema aberto recebe do ambientes novos elementos, matéria-prima, energia, informações (*inputs*) e devolve ao ambiente produto do sistema (*output*). Informações sobre os produtos (*feedback*) podem constituir novos *inputs* para o sistema, permitindo-lhe reajustar-se para corrigir eventuais falhas.

Segundo Setúbal (1998) e Morim (2002) na realidade, não podem existir sistemas absolutamente fechados, nem completamente abertos. Um sistema absolutamente fechado tenderia inexoravelmente para a destruição (entropia), por não conseguir renovar-se. Um sistema completamente aberto, em que elementos do ambiente entrem e saiam livremente, já não seria um sistema, por não conseguir manter um mínimo de organização. Por esta razão, o sistema aberto sempre dispõe de um subsistema de fronteira, que lhe permite selecionar os *inputs* e os *outputs*.

Ainda para os autores o sistema aberto orienta-se no sentido de consecução de objetivos, são de especial interesse para os estudos de Administração os sistemas abertos denominados organizações, as quais são constituídas com objetivos bem definidos.

Supersistema e subsistema: e m geral, o sistema está contido dentro de um sistema mais amplo, que é o seu supersistema: a escola está contida no sistema escolar e este, por sua vez, na sociedade. Por outro lado, o sistema é constituído de partes que também são sistemas de menor magnitude: os subsistemas (de fronteira, de produção, de decisão,). Em uma escola, a sala de aula é um subsistema de produção, porque é nela que se realizam as atividades técnicas de ensino/aprendizagem.

Para Setúbal (1998) e Morim (2002) o sistema escolar é um sistema aberto, que tem por objetivo proporcionar educação, a rigor, ele cuida de um aspecto especial da educação, ao que se poderia chamar escolarização. A educação proporcionada pela escola assume um caráter intencional e sistemático, que dá especial relevo ao desenvolvimento intelectual, sem, contudo descuidar de outros aspectos, tais como o físico, o emocional, o moral, o social. Originariamente a escola foi criada para cuidar do desenvolvimento intelectual, vendo-se forçada a atender aos demais aspectos da educação, por razões de ordem social a sociedade vem exigindo sempre mais da escola e por razões de ordem lógica a educação é um processo integral, não podendo desenvolver-se em setores isolados.

Em relação ao sistema escolar, a sociedade é um supersistema. O sistema escolar recebe da sociedade uma multiplicidade de elementos (*inputs*) e devolve a ela os produtos de sua atuação (*outputs*).

Para Assmann (2000), a visão de quem está expondo contradiz abertamente a concepção bastante comum de que os sentidos seriam uma espécie de janelas pelas quais o conhecimento entra, “de fora” para dentro do organismo. À idéia de que os sentidos têm caminhos próprios quanto ao conceito do conhecimento, começou a ser visto como rachado em dois subsistemas: o individuo e o meio, receptor e emissor.

Segundo Swiatovski (2004) a educação é uma experiência estimulante, é o momento de desenvolver na criança a criatividade, a cooperação e a capacidade de enfrentar e solucionar problemas. O primeiro contato com o ambiente escolar deve ser uma atividade prazerosa que valorize a socialização e o desenvolvimento de noções de respeito e amizade, no meio em que vive, ocasião em que os primeiros conceitos de cidadania são propostos e vivenciados. Ainda para a autora o trabalho da família de construir os valores humanos ganha na escola um forte aliado, uma vez que lições de solidariedade, respeito às diferenças sócio-culturais, consciência ambiental e formação do senso de responsabilidade são os princípios de todas as atividades levando desta maneira a bandeira da cidadania, como o lema dentro e fora da sala de aula.

2.4 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO

Segundo Andrade, Ussan e Klering (2001) a questão da avaliação da qualidade do ensino era focada somente na quantificação da expansão da rede e nos níveis de escolarização da população. Foi apenas nos anos 80, que houve uma maior atenção na eficiência da administração escolar no que tange à alocação de recursos e os resultados alcançados. Assim, a importância da avaliação é ressaltada para balizar as reformas educacionais a partir de indicadores que possam melhorar a qualidade de ensino, sendo essa uma necessidade crescente de avaliação permanente. Ainda para os autores o objetivo é ir além da avaliação de

rendimento escolar, podendo incorporar condicionantes organizacionais e sócio-econômicos na determinação de resultados.

Embora o enfoque da avaliação da política educacional esteja voltado à qualidade do ensino, ao mesmo tempo se estabelece um extenso debate em relação ao entendimento do que é qualidade no ensino e de como é possível avaliá-la. A discussão abrange dois eixos, a qualidade entendida por meio do desempenho e a qualidade que considera aspectos valorativos.

Para Andrade, Ussan e Klering (2001), dentro do ponto de vista do desempenho salienta-se que a qualidade de ensino tem uma relação direta com a qualidade de resultados educacionais. O que se quer demonstrar é o acompanhamento do desempenho do sistema educacional através de indicadores básicos de modo que a qualidade de ensino possa ser medida sob duas dimensões, a qualidade do produto e a qualidade do processo de ensino.

Assim, a qualidade de ensino não estaria exclusivamente acoplada ao desempenho de escolas e alunos, mas também agruparia um sentido mais amplo ligado a valores sociais. Dentro dessa realidade os autores “atribuem dois significados à qualidade do ensino e sua avaliação: - utilidade: que se refere ao grau de propriedade ou aptidão que tem algum recurso e processo, resultado em relação a sua capacidade satisfazer objetivos;

- relevância: que se refere aos valores, àquilo que importa, e não é necessariamente útil.”

Considerando essas duas dimensões sobre a busca da qualidade do ensino, Falcão Filho (1997) sugere quatro critérios para definir a qualidade. Os dois primeiros ligados ao desempenho e os dois últimos aos valores:

- Eficiência – utilização de métodos, técnicas e procedimentos em consonância ao caráter efetivo e relevante das ações e com os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis.
- Eficácia – alcance dos objetivos e metas.
- Relevância – capacidade de responder às demandas educacionais dos alunos.
- Efetividade – capacidade de responder às demandas da sociedade.

Contudo, o que se percebe na questão da avaliação da qualidade de ensino, após alguns anos de debate, é uma ausência de clareza específica quanto à execução do seu processo. Essa dificuldade se deposita dentro da dimensão política no que se refere à definição de valores e ao entendimento de efetividade da política educacional a fim de poder ser avaliado o seu impacto no vasto contexto da sociedade.

Essa indefinição coopera para que continuem os critérios técnicos e econômicos. De maneira que as avaliações mais voltadas ao desempenho têm sido as propostas operacionais apresentadas para a avaliação da política de educação no Brasil.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa utilizado nesse estudo, segundo Malhotra (2001) foi o *Survey*, pois para a obtenção das informações foi aplicado um questionário de opinião para os

participantes da pesquisa. Neste caso os professores da rede de ensino da prefeitura do município analisado.

O questionário foi composto de 16 (dezesseis) questões, sendo que 3 (três) delas correspondiam a perguntas com escalas nominais como sexo, faixa etária e grau de escolaridade. Para as outras 13 (treze) questões as perguntas foram fechadas com escalas do tipo intervalares de cinco pontos (excelente, muito bom, bom, fraco e ruim). Nessas questões de opinião foram questionadas as opiniões dos professores quanto ao resultado do método de ensino implantado pela prefeitura nos últimos 3 anos.

Antes de iniciar a pesquisa, conforme Oliveira (2004), através de uma amostra não-probabilística foi realizado um pré-teste com o questionário, sendo entrevistados 3 professores, o que permitiu os ajustes necessários no instrumento antes da pesquisa definitiva.

A amostragem foi representativa, pois envolveu 70% da população analisada. O que foi possível aproveitando-se a reunião de fechamento anual onde a maioria dos professores envolvidos no processo estava presente. O que significou uma amostragem de 173 de uma população de 248 professores.

Objetivando evitar viés de pesquisa, o responsável pela secretaria de educação do município explicou para todos os envolvidos a importância desse estudo e seus objetivos.

Para redução e análise de dados foram utilizadas técnicas estatísticas como médias, desvios padrão, gráficos, tabelas, testes de correlaçõesⁱⁱ, e para as variáveis nominais foram utilizados testes de hipóteses tipo *Kruskal Wallis*ⁱⁱⁱ. Esse teste segundo Mattar (1999, p. 83) é o indicado para escalas intervalares (tipo *Likert*), e serviu para identificar a existência ou não de diferenças entre respostas de subgrupos das variáveis nomiais, a saber: **sexo** masculino ou feminino; **faixa etária**: até 25 anos, mais que 25 até 35 anos e com 35 ou mais anos; **graduação**: magistério 2º grau, superior em educação e pós-graduação em educação. Para a redução dos dados foram utilizados os softwares SPSS e Excel 2003.

4. RESULTADOS

A seguir seguem os gráficos de distribuições da faixa etária (figura 1) e graduação (figura 2). Quanto ao sexo 98% dos entrevistados são do sexo feminino.

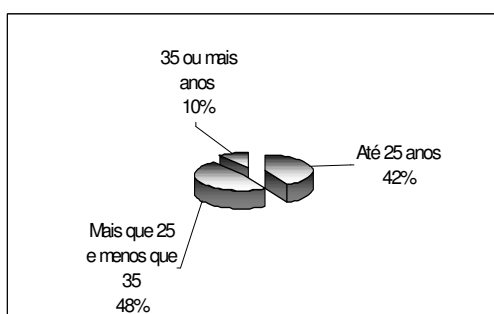


Figura 1 – Distribuição de faixa etária.

Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores.

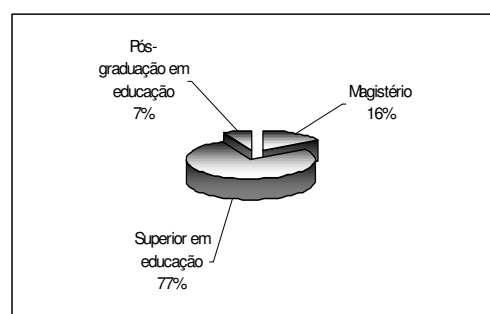
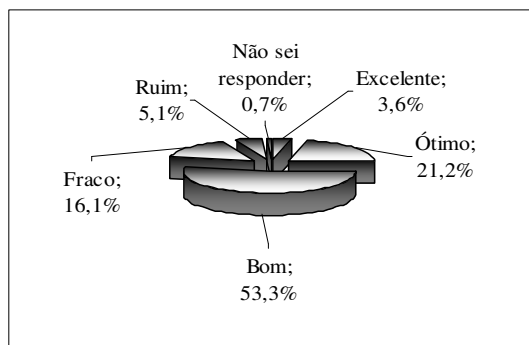


Figura 2 – Distribuição da graduação.

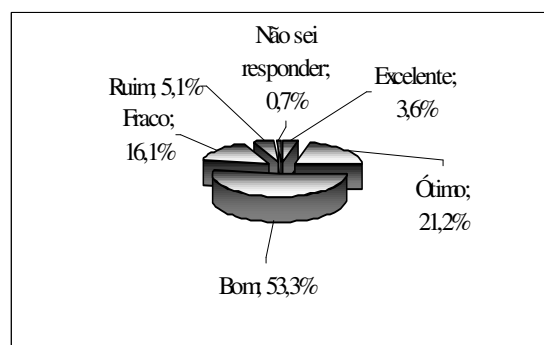
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores.

A seguir, da figura 3 até figura 14 tem-se os resultados das questões de opinião dos professores quanto aos métodos de ensino utilizado, com as respectivas médias e desvios padrão dos dados da pesquisa para cada uma das questões.



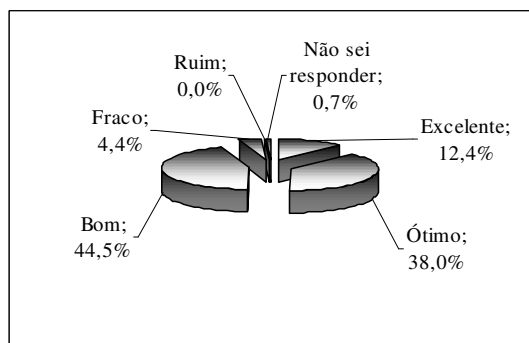
Média: 3,0 Desvio padrão: 0,89

Figura 3 – Plano de carreira
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



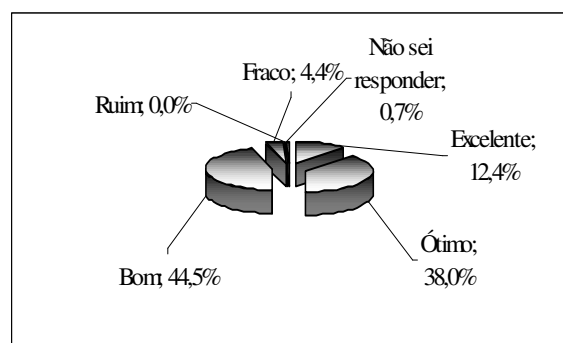
Média: 3,0 Desvio padrão: 0,85

Figura 4 – Progressão na carreira
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



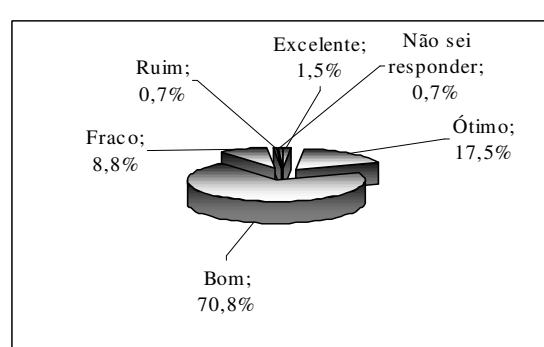
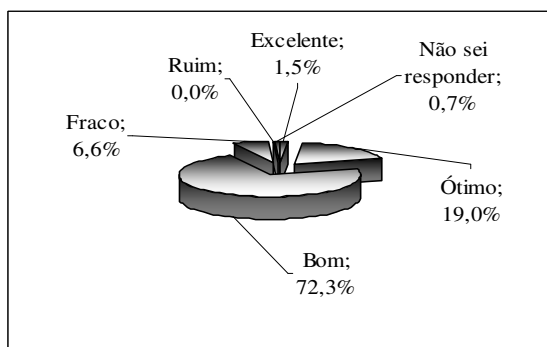
Média: 3,6 Desvio padrão: 0,82

Figura 5 – Trabalho da coordenação e direção
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



Média: 3,4 Desvio padrão: 0,72

Figura 6 – Metodologia desenvolvida
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores

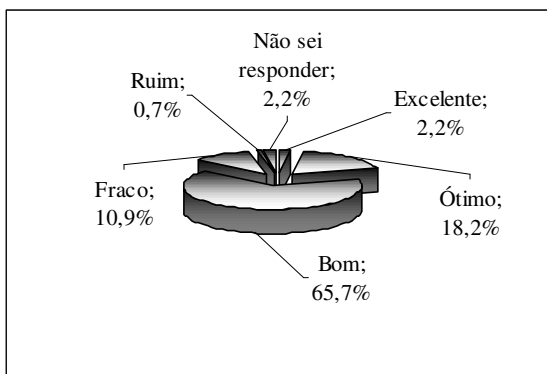


Média: 3,1 Desvio padrão: 0,60

Figura 7 – Aplicabilidade do material
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores

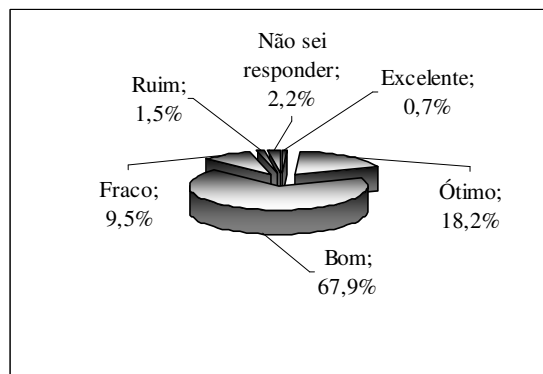
Média: 3,1 Desvio padrão: 0,64

Figura 8 – Organização e qualidade
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



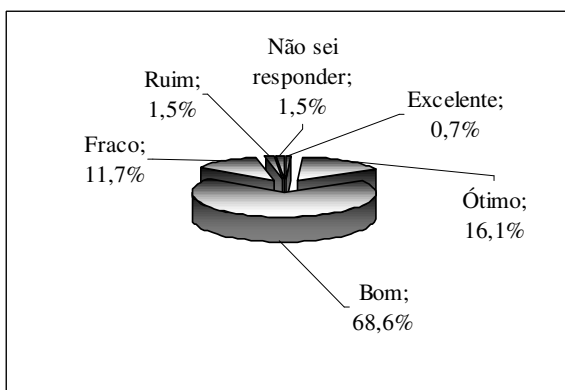
Média: 3,0 Desvio padrão: 0,78

Figura 9 – Conteúdos desenvolvidos
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



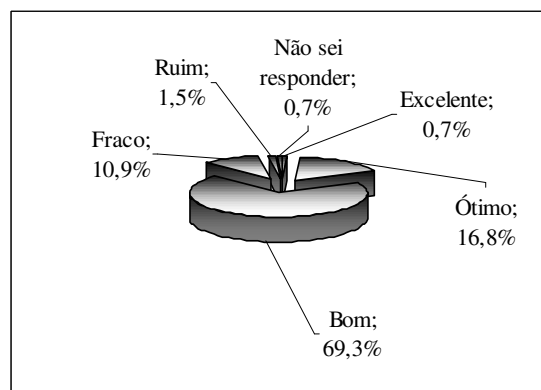
Média: 3,0 Desvio padrão: 0,75

Figura 10 – Temas propostos
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



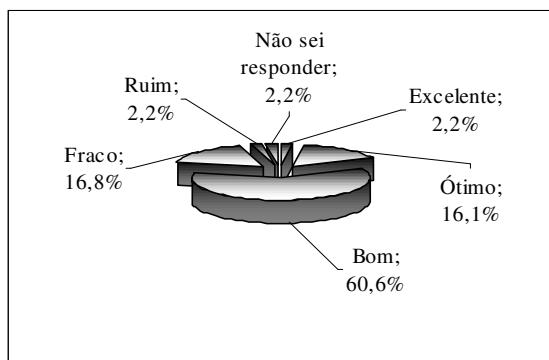
Média: 3,0 Desvio padrão: 0,71

Figura 11 – Dinamismo e desenvoltura dos temas
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



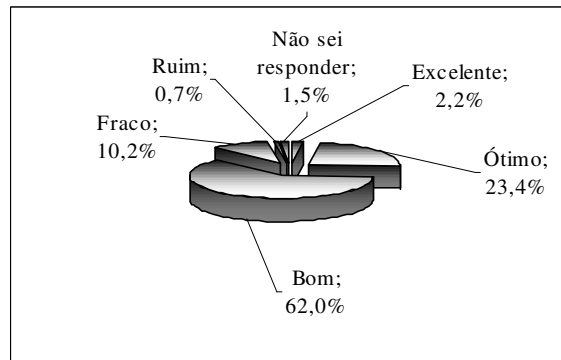
Média: 3,0 Desvio padrão: 0,66

Figura 12 – Aplicabilidade dos temas desenvolvidos
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



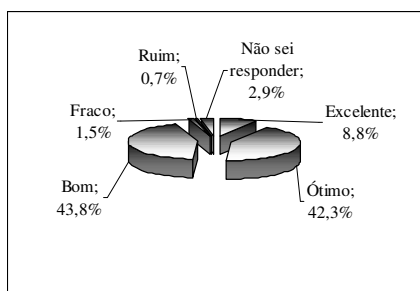
Média: 2,9 Desvio padrão: 0,74

Figura 13 - Acompanhamento da família
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



Média: 3,1 Desvio padrão: 0,76

Figura 14 – Compreensão dos educandos
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores



Média: 3,5 Desvio padrão: 0,92

Figura 15 – Quanto ao seu trabalho no ensino e aprendizagem
Fonte: Dados da pesquisa elaborada pelos autores

Testes de hipóteses:

Para as variáveis nominais sexo (masculino e feminino), faixa etária (até 25 anos, mais de 25 anos e menos que 35 anos, com 35 anos ou mais) e graduação (magistério, superior em educação e pós-graduação em educação), foram feitos testes de hipóteses para identificar possíveis diferenças entre as respostas, obtendo-se os seguintes resultados.

Sexo - considerando um nível de significância de 95% não podem ser identificadas diferenças entre o sexo masculino e feminino.

Faixa etária - considerando um nível de significância de 95% observaram-se diferenças para as questões aplicabilidade dos temas oferecidos e conteúdos desenvolvidos. As médias e os desvios padrões dos subgrupos da faixa etária estão na tabela 1.

Tabela 1 - Questões com diferenças nos subgrupos da variável nominal faixa etária.

Faixa etária	Aplicabilidade temas oferecidos		Conteúdo desenvolvidos	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão

Até 25 anos	3,16	0,556	3,09,	0,708
Mais que 25 anos e menos que 30	3,11	0,508	2,91	0,765
35 ou mais anos	3,36	0,633	3,43	1,016

Fonte - Dados da pesquisa elaborada pelos autores.

Graduação - considerando um nível de significância de 95% observaram-se diferenças para as questões aplicabilidade dos temas oferecidos e acompanhamento da família. As médias e os desvios padrões dos subgrupos da graduação estão na tabela 2.

Tabela 2 - Questões com diferenças nos subgrupos da variável nominal graduação.

Graduação	Aplicabilidade temas oferecidos		Acompanhamento da família	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Magistério	2,86	0,640	2,64	0,848
Superior em educação	3,09	0,670	3,02	0,847
Pós-Graduação	2,73	0,467	2,64	0,505

Fonte - Dados da pesquisa elaborada pelos autores.

4.1 CORRELAÇÃO ENTRE AS QUESTÕES

Com o objetivo de desenvolver uma análise estatística mais apurada das respostas dos questionários, foi realizado um estudo de correlação de Pearson entre todas as questões. Para esse estudo foi considerada uma correlação significativa os índices com valores maiores ou iguais a 0,6. Podem-se observar na tabela 3 correlações significativas entre algumas questões. Para as demais questões com índices de correlações inferiores a 0,6, foi considerado que não havia correlação significativa entre as questões.

Tabela 3 –Correlação de Pearson entre as questões.

	Organização e qualidade	Conteúdo desenvolvidos	Temas propostos	Aplicabilidade temas oferecidos
Conteúdo desenvolvidos	0,61			0,61

Temas propostos		0,74		0,65
Dinamismo desenvoltura temas		0,63	0,72	0,74

Fonte - Dados da pesquisa elaborada pelos autores.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando-se os gráficos das figuras 3 a 14 pode-se observar que se predominam a avaliação de bom tendendo a muito bom (doze das treze questões). Com médias variando entre 2,9 e 3,6. A questão com maior satisfação foi a de melhora no trabalho da direção e coordenação. Já a questão com menor concordância foi a de acompanhamento da família, o que identifica uma oportunidade de melhoria quanto ao envolvimento entre as instituições, docentes, discentes e os familiares.

Analisando os desvios padrão dos resultados das questões, pode ser observado que os mesmos tiveram variações de 0,60 a 0,92, respectivamente para aplicabilidade do material e quanto ao trabalho no ensino e aprendizagem. O que demonstra que na maioria das questões não houve diferenças significativas entre os respondentes da pesquisa. Para o caso de plano de carreira e quanto ao trabalho no ensino e aprendizagem, com desvios padrão respectivamente 0,89 e 0,92, foram as questões em que as respostas tiveram maiores dispersões nas respostas dos questionários.

Na tabela 1, tem-se diferenças de opiniões entre a faixa etária com mais de 35 (trinta e cinco) anos e as demais faixas. As questões onde identificaram-se diferenças foram na aplicabilidade dos temas oferecidos e conteúdos desenvolvidos. Isso pode ser explicado pelo fato que os profissionais com 35 anos ou mais têm maior experiência em sala de aula, com tempo superior a 12 anos de magistério, e com maior facilidade para similar esses assuntos.

Já analisando a tabela 2 têm-se diferenças de opiniões entre o grau de instrução superior e os demais níveis de graduação para as questões de aplicabilidade dos temas oferecidos e conteúdos desenvolvidos. Isso pode ser explicado pelo fato de que docentes graduados desenvolvem mais a atividade de docência em comparação com os que têm pós-graduação, pois esses normalmente ocupam também cargos de liderança. Quanto à diferença entre os professores graduados e os com magistério, não era de se esperar essa diferença, pois os mesmos estão desenvolvendo as atividades de docência em sala de aula, o que merece uma melhor avaliação.

Analisando a tabela 3, podem-se observar correlações significativas entre as questões dinamismo e desenvoltura dos temas e as questões conteúdos desenvolvidos, temas propostos e aplicabilidade dos temas oferecidos. Outras correlações significativas foram identificadas entre a questão temas propostos e as questões conteúdos desenvolvidos e aplicabilidade dos temas oferecidos. Além do que também pode ser verificada a correlação entre a questão conteúdos desenvolvidos e aplicabilidade dos temas oferecidos. Isso pode ser explicado e já era esperado em função da proximidade dos assuntos tratados por todas estas questões, o que reforça a consistência da pesquisa. Uma outra correlação observada foi entre organização e qualidade e a questão conteúdos desenvolvidos, isso pode ser explicado pelo fato de que o método de ensino aplicado propicia uma organização que pode conduzir a melhor qualidade o que por sua vez garante uma melhora nos conteúdos desenvolvidos.

É importante salientar que o Ministério da Educação (MEC) tem o indicador Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Idep), que mensura o ensino fundamental 1ª fase. E os últimos resultados do ano de 2005 demonstram que o município de Socorro tem média superior a média brasileira e a do estado de SP. Pois, a média nacional foi de 3,8, a estadual (SP) foi de 4,5 e a do município de Socorro foi de 4,6.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada mostrou que o nível de satisfação do corpo docente com a implantação do novo método de ensino está satisfatório. Também que a administração pública na área educacional atingiu resultados positivos referente à implantação da nova gestão do ensino fundamental municipal. Um dos pontos importantes foi que houve uma padronização de conhecimentos e da metodologia de aulas através do material apostilado proposto pela organização e o novo sistema de gestão. Que por sua vez possibilitou a mudança na grade curricular, o desenvolvimento de capacitações constantes para os docentes e o nivelamento da qualidade das aulas.

Através da pesquisa pode-se constatar uma predisposição da administração pública do município de Socorro em efetuar mudanças significativas na sua educação de base fundamental, que atende crianças de 3 a 10 anos. Assim como para promover mudanças em métodos tradicionais de ensino. Como ponto de maior oportunidade de melhoria fica o envolvimento entre instituição, docentes, discentes e familiares, que demonstrou estar com notas inferiores em relação às demais questões.

Além do objetivo de verificar o nível de satisfação, tinha-se como meta desenvolver um relatório para ser enviado ao Tribunal de Contas que audita o município. O material para tal foi desenvolvido e apresentado, e é derivado dos dados e análise desse trabalho.

Considerando as informações expostas o trabalho atingiu os seus objetivos principais. Como restrição desta pesquisa, não se tem informações do nível de satisfação de antes da implementação do método, ou seja, quando ainda se trabalhava com o que poderia ser intitulado de método tradicional. Tais informações, não seriam possíveis de serem obtidas, pois a municipalização do ensino fundamental do município se intensificou somente nos últimos anos. É importante salientar que quando questiona-se os gestores deste projeto e os professores envolvidos, pode-se notar a motivação dos mesmos quanto a nova forma de trabalho, o que reforça e justifica os resultados da pesquisa.

Como sugestões para próximos estudos, poderiam ser desenvolvidas pesquisas envolvendo os pais dos alunos, e com isso entender melhor a dificuldade do envolvimento dos familiares no método de ensino. Essa mesma metodologia de pesquisa também poderia ser utilizada em outras instituições que ainda mantém métodos de ensino tradicionais ou que já estão implantando novas metodologias de trabalho. Procurando mensurar os resultados, podem ser analisados os resultados dessa e futuras pesquisas correlacionando com os indicadores oficiais do MEC, tais como o Idep.

- ii- Segundo Malhotra (2001, p. 455) são índices que servem para determinar se existe uma relação linear entre duas ou mais variáveis, indica o grau em que uma variável “x” está relacionada com uma variável “y”, sendo também conhecido como coeficiente de correlação de Person, sendo que o coeficiente representado pela letra R varia de -1 a 1, e maior é o grau de correlação entre as variáveis quanto mais próximo dos extremos estiver esse índice
- iii- Segundo Malhotra (2001, p. 412), é um teste que serve para verificar a associação entre duas variáveis, a partir de um valor de significância pré-estabelecido pode rejeitar ou aceitar a hipótese de haver ou não a associação entre as variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Jackline.A., USSAN, Jorge L.M. e KLERING, Luis .R. A avaliação de políticas públicas em análise: o caso do sistema nacional de avaliação da educação básica – SAEB. In EnANPAD, 25, 2001, Campinas, SP. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2001. p. 4-5
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2000 p.35-37.
- FALCÃO FILHO, José Leão. A qualidade na escola. **Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio Comprido. v. 5, n. 16, p. 313-326, jul-set., 1997.
- GOULART, Íris Barbosa. **Piaget experiências básica para utilização pelo professor**. 17.ed. Petrópolis, RJ, : Vozes 2000 p.16-18.
- GRUPO EDUCACIONAL OPET. **Colégio OPET: proposta pedagógica**. Disponível em <<http://www.opet.com.br/colégio/novo/novoColegio/>> Acesso em 28.mar.2007.
- LIPMAN, Matthew. **O pensar na educação** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 401p.
- MALHOTRA N. K. **Pesquisa de marketing uma orientação aplicada**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. p.412; p. 455.
- MATTAR F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.90-91.
- MORIM Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 216p
- NISKIER, Arnaldo. **A educação na virada do século**. São Paulo: Expressão e Cultura. 2001 p.24
- OLIVEIRA, Silvio Luis. **Tratado de metodologia científica: projeto de pesquisa**. 10. ed. São Paulo: Pioneira, 2004. p161.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **Historia da educação no Brasil**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001 p. 163p.
- SAVIANI, Dermeval. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. **Educação & Sociedade**. Campinas, SP, ano 20, n.69, p.119-136, dezembro 1999. Disponível em: <cedes.unicamp.br/revista>. Acesso em 06.mar.2007
- SETUBAL, Alice Maria. **Ensinar e aprender: reflexão e criação**. São Paulo: Pioneira, 1998.

SIQUEIRA, Wagner. Administração pública. São Paulo: Moderna, 1987. p. 1. Disponível em <<http://www.wagnersiqueira.com.br/opiniaio/livros.htm>> Acesso em: 12.12.2006.

SUMIYA, Lilia Asuca. ; FRANZESE, Cibele. Relações intergovernamentais : O Fundef e a municipalização do ensino fundamental no Estado de São Paulo. In: EnANPAD, 28, 2004, Curitiba Janeiro. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. 14 p.

SWIATOVSKI, Maria Cristina. **Coleção cidadania**. Paraná: OPET 2004. v.01 192p.